

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

MOVIMENTO NEGRO, EDUCAÇÃO E POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS: PONTOS PARA AMPLIAÇÃO DO DEBATE

Jurandir de Almeida Araújo¹

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

O Brasil caracteriza-se com uma nação multiétnica e pluricultural, rico em recursos naturais (fauna, flora, minerais), ou seja, diverso e diversificado em diferentes aspectos e perspectivas do viver em sociedade. No entanto, extremamente injusto e desigual na distribuição de riqueza e renda, inclusive no que diz respeito as relações sociais e étnico-raciais. A desigualdade no país atinge com maior intensidade as regiões economicamente menos desenvolvidas (Norte e Nordeste) e os agentes sociais historicamente discriminados e marginalizados na sociedade brasileira (negros e indígenas). Agentes esses que ao longo da história tem se movimentado, em grupo organizado ou não, para sair do lugar marginal a que têm sido condicionados. E que não tem sido nada fácil sair deste lugar.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo tecer uma análise teórico/crítica acerca da atuação do Movimento Negro brasileiro no campo das políticas de ações afirmativas. Metodologicamente ancorado na pesquisa bibliográfica e de abordagem qualitativa tem como bases teóricas os estudos de Araújo (2013, 2020), Feres Júnior (2009), Gomes (2017, 2019)

¹ Universidade Federal da Bahia

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

entre outros. E parte dos pressupostos teóricos que as políticas de ações afirmativas se tornaram realidade na sociedade brasileira, “em grande parte por causa da ação dos movimentos sociais, mormente do movimento negro.” (FERES JUNIOR, 2009, p. 43).

O Movimento Negro é aqui compreendido como as diversas organizações negras de diferentes perfis que o compõe. Nas palavras de Nilma Lino Gomes (2017, 2019), pode ser considerado como um sujeito coletivo composto de várias entidades, grupos, núcleos e um ator político que produz discursos, constrói, sistematiza e articula saberes emancipatórios produzidos pelos(as) negros(as) ao longo de suas trajetórias na sociedade brasileira. Um movimento que, como ressalta a referida autora, reordena enunciados, nomeia aspirações difusas, articula lutas e desafios que possibilitem aos agentes sociais se reconhecerem nesses novos significados, assim como dá sentido e significado às lutas antirracistas nacionais e internacionais (GOMES, 2019).

No campo de discussão sobre políticas públicas para a população negra, desde a década de 1940 que o Movimento Negro vem reivindicando dos governantes brasileiros políticas públicas diferenciadas como estratégia de superação das desigualdades socioeconômicas e educacionais. Em diferentes esferas da sociedade tem pressionado os governantes a se posicionarem e tomar providências em relação a situação marginal em que se encontram os(as) negros(as) no país, em particular no campo educacional, principalmente no Ensino Superior onde tem se percebido os maiores avanços. Nessa direção, André Luiz de Figueiredo Lázaro et al (2012, p. 08) pontua que “é importante reconhecer que foi o movimento negro o protagonista da luta pela equidade na educação superior e que suas conquistas alcançam e promovem pobres e excluídos a um novo patamar da cidadania.” Ou seja, para os agentes sociais marginalizados, em particular os(as) negros(as), deixem de viver a margem da sociedade e da história e passem a usufruir dos direitos básicos necessários para se viver com o mínimo de dignidade e cidadania.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

Pode-se afirmar que é graças a luta do Movimento Negro, entre outros movimentos sociais, que hoje os(as) brasileiros(as) podem contar com políticas públicas contemplativas da diversidade étnico-racial e cultural do país e da humanidade, tais como: a Lei 10.639/03, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-Brasileira, no currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, das escolas públicas e privadas do país; a Lei 11.645/08, que complementa a 10.639, incluindo a história e cultura dos povos indígenas; as diretrizes curriculares nacionais que orientam na promoção da Educação para as Relações Étnico-Raciais, o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei 12.711/12, conhecida como Lei de Cotas, entre outros avanços e conquistas importantes em diferentes esferas da sociedade brasileira.

Ao mesmo tempo em denunciam o racismo e a situação marginal em que os(as) negros(as) se encontram no país, as organizações que compõem o Movimento Negro brasileiro, ao logo do século XX ao dias de hoje, tem elaborado e coordenado políticas afirmativas de inclusão, reparação, valorização e respeito à diversidade étnica e cultural. Também tem colocado em prática projetos educacionais na perspectiva multicultural e antirracista, com isso fazendo o diferencial na reivindicação e efetivação de uma educação para todas as pessoas. Para tanto, fundou escolas comunitárias, cursos pré-vestibular e de extensão pedagógica; desenvolve trabalhos paralelos juntos às escolas, debates, seminários, encontros, congressos, pesquisas dentro das universidades, atividades culturais, assim como a ocupação de espaços em diferentes esferas da sociedade civil, do setor público e do privado (ARAÚJO, 2013, 2020).

As ações e pressões dos movimentos sociais, em particular do Movimento Negro, têm sido de grande importância para as mudanças que vem ocorrendo no campo das políticas sociais, em particular, no campo das políticas de ações afirmativas. No Ensino Superior, inicialmente

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

pensadas para as pessoas negras, indígenas e estudantes de escolas públicas, com o tensionamento do debate e os resultados positivos, ampliou-se o público contemplado. Quilombolas, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista ou altas habilidades, transexuais, travestis ou transgêneros estão sendo contempladas pelas políticas de ações afirmativas. E isso evidencia o poder transformador dessas políticas.

O debate agora gira em torno da permanência e êxito dos agentes sociais beneficiados pelas políticas de ações afirmativas, assim como a ampliação para a pós-graduação. Em 2019, conforme os estudos de Venturini (2019), 26,4% dos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) implementaram algum tipo de ação afirmativa, principalmente as políticas de cotas.

Enfim, a movimentação contínua dos agentes sociais historicamente marginalizados, em grupos organizados ou não, tem sido de grande importância para as mudanças que vêm ocorrendo no cenário político, educacional e social do país. Neste contexto, o Movimento Negro brasileiro tem sido protagonista no que diz respeito à formulação e implementação de políticas públicas de ações afirmativas, inclusive para que o debate ocorra de forma aberta, ampla e democraticamente. Entretanto, os caminhos trilhados nessa direção têm seguido a curto passo e, quase sempre, na contramão da história da nação brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. **A atuação das Organizações Negras Baianas no campo da educação no período de 1970 a 1990**. 2013, 187f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador-Ba, 2013.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida. Movimento Negro e Intelectuais Negros(as): agentes mobilizadores das Políticas de Ações Afirmativas. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, p. 1-17, set./dez. 2020.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

FERES JÚNIOR, João. Ação Afirmativa no Brasil: A política pública entre os movimentos sociais e a opinião doutra. In: SILVÉRIO, Valter Roberto; MOEHLECKE, Sabrina (Org.). **Ações Afirmativas nas políticas educacionais: o contexto pós-Durban**. São Carlos, SP: EdUFCar, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro Educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais. **Revista da ABPN**, v. 11, Ed. Especial, abril de 2019, p. 141-162.

LÁZARO, André et al. Inclusão na Educação Superior. **Cadernos do GEA**, n. 2, p. 5-8, jul./dez. 2012.

VENTURINI, Anna Carolina. Ações Afirmativas nos Programas de Pós-graduação Acadêmicos de Universidades Públicas (jan/2002 a jan/2018). **Levantamento das políticas de ação afirmativa (GEMAA)**, IESP-UERJ, 2019, p. 1-31. Horizonte: Autêntica Editora.